

NATAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL NO COLÉGIO MUNICIPAL DOMINGUES SOUZA LEMOS

Camila Odebrecht Balasso
(Licenciada em Educação Física – FAHESA)

Ismar Lino Balasso
(Orientador, Docente do Curso de Licenciatura em Ed. Física – FAHESA)

O objetivo do presente estudo de natureza quali-quantitativa, foi investigar a aceitação das crianças e se haveriam possibilidades de integrar aulas de natação, nas aulas de Educação Física escolar. Nosso estudo desenvolvido em etapas, sendo a primeira uma revisão literária sobre o tema proposto. A segunda, apoiou-se na aplicação de um questionário, direcionado aos alunos de primeiro e quarto anos da Escola Domingos de Souza Lemos, em Araguaína –TO. Os dados foram analisados de uma forma descritiva com base nas respostas contidas. Às conclusões, nos possibilitam sugestões de como incluir a natação nas aulas de Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Educação, natação, aprendizado

The purpose of this study of nature quali-quantitativa, was to investigate the acceptance of children and would be opportunities to integrate lessons of swimming, classes in the school of Physical Education. Our study developed in stages, the first being a literary review on the proposed topic. The second, supported in the implementation of a questionnaire, directed to students of the first and fourth years of school Domingos de Souza Lemos, in Araguaína-TO. The data were analyzed in a descriptive manner based on the responses contained. The findings, offer suggestions on how to include swimming classes in the School of Physical Education.

Words-key: Education, natal, apprenticeship

INTRODUÇÃO

A aprendizagem de qualquer habilidade motora requer a seleção de informações que podem estar contidas no meio ambiente e/ou fornecidas pelo professor. Para que esta informação seja retida, para posterior interpretação e possível armazenamento na memória de longa duração, o processo da atenção é fundamental.

Quando se ensina algo, o que se deseja é que o indivíduo assimile a informação, retendo-a para uso posterior. Com a prática, a capacidade de seleção e retenção de informações relevantes à atividade que estar-se realizando, e conseqüentemente a mesma é aperfeiçoada.

Durante o processo da aprendizagem de qualquer atividade, passamos por estágios em que ocorrem diversas mudanças, entre elas, nas exigências nos processos da atenção.

Entenda-se que as aulas de natação favorecem de forma significativa para o desenvolvimento intelectual dos alunos, tanto na forma de pensar, na realização de uma atividade, a execução de um movimento, o que faz com que o aluno desperte o interesse e a capacidade de raciocínio lógico na compreensão das diversas matérias que compõem a estrutura curricular.

POR QUE DESTE INVESTIGAR

A investigação é uma idéia para integração social. Uma vez que os alunos, não têm possibilidades de acesso a clubes, existindo uma opção de atividades aquáticas em locais públicos próximos.

Colaborando desta forma com o desenvolvimento sócio-cultural à medida que são trabalhadas as interações entre pares, entre crianças e, consigo mesmo (descoberta do eu e do outro) das normas e condutas: construção de normas e regras e seus próprios valores.

No desenvolvimento afetivo emocional onde se tem experiência para novas iniciativas e independência de exercitar sentimentos, motivação, curiosidades e criatividade.

Na tomada de consciência dos movimentos realizados durante as atividades desenvolve no aluno seu esquema corporal (noção, uso e controle motor), coordenação motora, e percepção espacial (ver e situar-se), entre outras.

E na parte preventiva da natação quanto aos perigos de acidentes, uma vez que os alunos convivem muito próximos à água (rios, córregos e lagos) em toda a região de Araguaína.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido através de dados quali-quantitativa, apresentar a realidade vivenciada na escola pesquisada, buscando elencar comparativo que venha enriquecer o conteúdo abordado. Esta opção deu-se uma vez que: “a pesquisa quantitativa normalmente se mostra apropriada quando existe a possibilidade de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras de uma população. Esse tipo de pesquisa usa medidas numéricas para testar constructos científicos e hipóteses, ou busca padrões numéricos relacionados a conceitos cotidianos. Em contrapartida, a pesquisa qualitativa se caracteriza, principalmente, pela ausência de medidas numéricas e análises estatísticas, examinando aspectos mais profundos e subjetivos do tema em estudo”. [Dias, 1999]. Trabalhamos portanto com as duas formas.

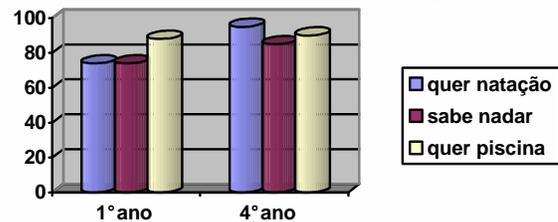
Para tal, utilizamos pesquisas com crianças na faixa etária de 6 a 10 anos, num total de 47 crianças freqüentando 1º e 4º anos da Escola Municipal Domingos de Souza Lemos, na cidade de Araguaína-TO.

INSTRUMENTO DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário, aplicado aos alunos, onde se constata o interesse na prática da natação; qual o percentual dos entrevistados sabe nadar ou pelo menos não se afoga; como é o acesso destas crianças em áreas aquáticas e outras fontes que nos posicionam o referencial primeiro se esta prática é desejada pela amostra.

Com o questionário identificamos também como tem sido desenvolvido o trabalho das atividades físicas escolares naquela unidade; quanto às crianças são informadas sobre a importância desta atividade, como também se tem consciência do seu direito ao lazer e como esta parte vem sendo feita publicamente em nossa cidade.

A escolha de 1º e 4º ano acontece para que possamos fazer o paralelo com as diferentes idades escolares, sendo inicial e quase final, do ensino fundamental, de uma escola que se localiza próximo ao Parque das Águas, uma área de lazer, também aquática e considerada pública da cidade.



1º ano 27 alunos – 4º ano 20 alunos foram os entrevistados.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Foram aplicados os questionários, contendo treze perguntas de múltipla escolha em 47 crianças da Escola Municipal Domingos de Souza Lemos, sendo 27 crianças do primeiro ano e 20 do quarto ano escolar.

Em porcentagens

Inicialmente mostraremos o questionário como um todo para termos idéia das respostas somando a amostragem do 1º e 4º ano com suas porcentagens nas 12 perguntas iniciais, uma vez que a última era subjetiva.

Questionamentos	Sim %	Não %
1. Você tem interesse em praticar natação?	82.9	17.1
2. Tem medo de água mesmo em profundidade que lhe dê pé?	14.9	85.1
3. Sabe nadar ou não se afoga onde não te dá pé?	78.7	21.3
4. Gostaria que houvesse uma piscina em sua escola?	89.3	10.7
5. Na sua escola são dadas aulas de Educação Física?	91.4	8.6
6. Seu professor é formado em Educação Física?	0	100
7. Acontecem diálogos entre você (aluno) e seu professor fora de assuntos do conteúdo da disciplina?	17.1	82.9
8. Mora longe do Parque das Águas?	18.1	80.9
9. Você sabe que o Parque das Águas é do Município, portanto público?	42.6	57.4
10. Sabe quanto paga para entrar no Parque das Águas?	57.4	42.6
11. Se é Público não deveria ser de graça (gratuito)?	57.4	42.6
12. Se o Parque das Águas fosse de graça você iria sempre lá?	57.4	63.6

DISCUSSÕES E COMENTÁRIOS**Em relação às aulas de Educação Física.**

Baseada nas respostas das questões cinco, seis e sete, na escola existe aulas de Educação Física em ambas as turmas (91.4%), mas as mesmas não são ministradas por profissionais graduados na área (100%) e apesar de não constar no questionário, em observação direta, constatamos que as aulas são oferecidas por um professor denominado “dinamizador”, sem muita experiência no tangente à Educação Física Escolar.

Então mesmo obrigatória no ensino fundamental pela LDB e com objetivos estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, isto não vem acontecendo na realidade.

Os PCNs sugerem o trabalho utilizando os conteúdos nas três dimensões, porém não os dividem, coloca-os de maneira integrada. Na 1a e 2a série do Ensino Fundamental pode ser trabalhado alguns itens que nas séries seguinte serão aprofundados tornando-se mais complexos.

Nas duas primeiras séries do Ensino Fundamental, sugere-se trabalhar a participação em jogos sem nenhum tipo de discriminação, resolver qualquer conflito por meio de diálogo com o auxílio do professor, discutir as regras de jogos, utilizarem as habilidades em jogos, tendo o esforço pessoal como referencial, desenvolver as capacidades físicas, reconhecer as alterações provocadas pelo esforço físico.

Já nas 3a e 4a série do Ensino Fundamental sugere-se trabalhar os conteúdos na participação em atividades competitivas respeitando as regras e suportando pequenas frustrações sem violência, opinar sobre as atividades e estratégias a serem utilizadas em situação de jogo, apreciar a prática esportiva considerando aspectos técnicos e táticos, refletir e avaliar seu próprio desempenho e desenvolvimento das capacidades físicas percebendo seus limites e suas possibilidades (BRASIL, 1997).

Outro fato preponderante é que existe pouco ou quase nenhum diálogo entre professor/aluno (82.9% dizem que não), podendo assim ser concluído que apesar de discutido e considerado fundamental na educação, um vínculo afetivo, de conhecimento do aluno e extra conteúdo básico, ainda não é estabelecido com os alunos.

Dificuldades e obstáculos são inerentes a todas as relações e não seria diferente nesta entre professor-aluno. Entretanto um bom profissional dotado das características importantes à atuação, como alegria, criatividade, compromisso, entre outras, apresenta maiores possibilidades de superar as adversidades e

conseguir o próprio objetivo e o exigido pela profissão, apresentando ressonâncias positivas na realização de um bom trabalho.

Em relação à natação. Os questionamentos de um a quatro, nos levam a conhecer sobre o nível de conhecimento e experiências aquáticas dos entrevistados, além do interesse pela natação.

As crianças têm interesse em praticar a natação (82.9% sim), não tem medo de locais com águas mais profundas, pois consideram que já sabem nadar (78.7% sim) e 82.9% dos alunos gostariam que houvesse uma piscina em sua escola.

"A natação cria uma disciplina que molda não somente o aspecto físico do praticante, mas também seu desenvolvimento social. Este projeto tem possibilitado aos nossos alunos a se dedicarem ao esporte, estimulando-os a se tornarem atletas em potencial. Desta maneira, retiramos crianças e jovens da inatividade social e contribuimos para que sejam cidadãos conscientes e, quem sabe, grandes vencedores no campo esportivo".

Esta afirmação presenciada em São Paulo, com o treinador Ricardo Prado, em minha experiência na prática da natação. Durante anos participando de equipes de natação em Araguaína e São Paulo (desde 1999) pudemos acompanhar o processo pela qual o ensino da natação percorre tanto física como socialmente na vida das pessoas.

O processo bio-psico-social na formação educacional de um indivíduo é de grande importância para que consiga adquirir uma melhora de sua qualidade de vida, quer no aspecto da saúde ou da integração social.

Segundo Teles (1987), os motivos que orientam toda atividade se concentram em quatro pólos: sobrevivência e segurança, cuja essência é conservar a vida e realização e crescimento que se dirigem para expansão da vida. Ao refletirmos sobre esses pressupostos teóricos e relacionarmos à prática da natação podemos pensar que os motivos que levam uma pessoa a aprender a nadar está relacionado aos dois primeiros pólos - sobrevivência e segurança e a sua continuidade estaria relacionada à realização e crescimento.

Parque das Águas. Quando questionamos sobre o Parque, foi com a intenção de podermos ter um referencial onde pudessem ser realizado às aulas de natação, uma vez que a Escola fica em suas proximidades. O Parque das Águas é um local Municipal como área de lazer, possuindo salão,

quadras, campo, muito espaço e uma parte aquática de forma represa mas corrente de um rio. Deveria ser público com entrada gratuita, mas cobra-se uma taxa para manutenção de tal forma que os entrevistados apesar de morarem na região, não sabem que é da Prefeitura, portanto deveria ser gratuito.

Por considerarem ser uma área particular e paga 57.4, portanto quase metade não sabe quanto custa para entrar. Mas concordam que se é pública deveria ser gratuita, podendo ter um maior acesso das pessoas. Se não fosse cobrada a entrada 63.6% iria ao local com frequência.

A natação é mais uma oportunidade para o desenvolvimento da criança (GOMES e MARQUES, 2001), contudo, também é um serviço e uma fonte financeira a mais para as escolas e, dessa forma sendo paga, também é uma limitação ao acesso à prática desta modalidade para os que não podem pagar.

Evidenciando a escassez de piscinas públicas como uma barreira para o acesso à natação, os informantes fornecem indícios de que há um reconhecimento e identificação das barreiras sociais para o acesso à prática esportiva como atividade de lazer. De fato, a escassez de equipamentos e espaços públicos que viabilizem a realização de atividades de lazer nas cidades é conhecida por todos. Assim, seria necessário uma melhor gestão governamental, com a implementação de programas mais justo e eficaz.

Quando questionamos sobre de espaços que proporcionassem uma melhor qualidade de vida e que fossem públicos, as respostas compreendiam entre campos (campinho para futebol) e praças apenas, para algum lazer.

Sugestões oferecidas. É importante que as crianças aprendam a conhecer e a tomar consciência do seu corpo, as suas possibilidades e limitações, da sua individualidade, respeitando igualmente a individualidade corporal das outras crianças. Além de acrescentar, associado à vertente educação física desenvolver competências dentro de outros domínios, ao nível da auto-estima, socialização, integração, aceitação das regras de jogo, entre outras, que contribuem para o desenvolvimento integral da criança.

É importante ainda, que desde cedo as crianças entendam os benefícios e implicações positivas que as atividades físicas têm no seu desenvolvimento global, promovendo a sua saúde, bem-estar e a sua condição física, intelectual e social. Como desporto deve assumir-se como uma importante componente educativa e formativa e não apenas como uma mera brincadeira sendo que nestas idades tenha conteúdos e objetivos específicos.

A Natação surge como uma área alternativa, não pela sua menor importância, mas pela dificuldade da grande maioria das escolas usufruir da utilização de piscinas. Para tal propomos:

- Ter como parceiros o Parque das Águas como núcleos sócio-educativos municipal.
- Manter contatos com as famílias e trabalhar na conscientização da importância da participação das crianças nas aulas de natação que farão parte das aulas de Educação Física.
- Presença de profissional graduado em Educação Física e competente para as aulas das crianças e adolescentes.
- Atividades de natação prazerosas de forma lúdica e recreativa, sem compromisso inicial com as técnicas e treinamentos, mas com objetivos das aulas de Educação Física.
- Atividades especiais envolvendo competições e outras onde é possível a integração dos alunos com outros e pessoas da comunidade.
- Valorizar o papel formativo e educativo das atividades físicas e desportivas escolares como instrumento do sucesso educativo e do desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social das crianças em idade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Empenhados em promover o pensar nas mudanças nos projetos pedagógicos da educação física e, mais especificamente, nos planejamentos de aulas de natação e de atividades aquáticas para crianças, em que se considere um aprendizado que tenha como objetivo o processo de ensino-aprendizagem e não o produto, percebe-se resistências por parte de alguns alunos do curso de graduação, do qual faço parte no 8º período, no sentido de aceitar uma metodologia mais lúdica, mais individualizada, de ensino aberto, exploratório, a partir da construção de conhecimentos, sem preocupação com o tempo de aprendizagem, mas com novos desafios.

O estudo visa ao atendimento de um público em situação de exclusão social com o propósito de promover sua inclusão e contribuir para a melhoria da qualidade de vida, propiciando-lhes oportunidade de melhoria da sua condição de vida, contribuindo assim para a redução das desigualdades sociais existentes.

Somos cientes da importância que uma modalidade como a NATAÇÃO tem para o desenvolvimento multifacetado e harmonioso da criança e conscientes das dificuldades que algumas crianças poderão ter em frequentar este tipo de

atividade. Vimos com este estudo, perfeitamente inserido nas perspectivas metodológico - didáticas para a operacionalidade do currículo de Educação Física, nomeadamente na área da Expressão e Educação Físico-Motora, propor nova opção para às séries iniciais.

Além do mais, a Natação produz na criança que ultrapassa a fase de adaptação e receio inicial, uma grande sensação de bem-estar geral, de motivação e de alegria pelo simples contato com o meio aquático e principalmente porque domina um meio que à partida se encontrava de forma adversa.

REFERENCIAS

BARROS NETO, Turíbio Leite de. Início da criança no esporte In: Exercício saúde e desempenho físico. São Paulo: atheneu, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Cadernos da TV Escola. Convívio escolar. Técnicas didáticas. Educação Física*. Brasília. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 1a a 4a séries*. Brasília. MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 5a a 8a séries*. Brasília. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília. MEC/SEF, 1998.

CIRIGLIANO, Patricia M. Los Bebes Nadadores - Matronatación, fundamentos y tecnicas para la primera infancia , Buenos Aires-Barcelona: Editorial Paidos, 1981.

COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. Os conteúdos na teúdos reforma e forma : ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DAMASCENO, L.G. *Natação, psicomotricidade, desenvolvimento*. Brasília: Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992.

DIAS, Cláudia. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Nov. 1999. 16p. [em fase de revisão].

GALLAHUE, David, L; OZMUN, John,C. *Desenvolvimento Motor*. Bebês, Crianças e Adultos. 2, ed. São Paulo. Phorte Editora, 2003.

GERAHANI, M. C. A Ginástica Olímpica como meio de desenvolvimento de habilidades motoras básicas em crianças de 3 a 6 anos. *Synopsis*. v. 8, n. 3, p. 51-57, 1997.

GHIRAILDELLI JR, Paulo. *Educação Física Progressista*, Editora: Edições Loyola, SP. Ano: 1992.

GOMES, P. B.; MARQUES, A. I. As Actividades Físicas de Complemento Curricular na Ocupação dos Tempos Livres. Estudo em Escolas do 2º Ciclo de Ensino Básico do Conselho de Aveiro. *Educação Física e Desportos na Escola: novos desafios, diferentes soluções*. Porto, p. 97-105. 2001.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. *Brincar prazer e aprendido*. Faculdade de Educação da Unicamp, Campinas, SP, 2003.

Navarro, F. (1978). *Pedagogia de la natación*. Editorial Miñón, Valladolid Raposo, A. J. (1978). *O ensino da natação*. Edições ISEF, Lisboa.

PAPALIA, Diane E; SALLY, Wendkes Olds. *O mundo da criança*. Da infância à adolescência. São Paulo: Mc Grawtill, 1981.

PEREIRA, Maurício Duran. *O mundo Fantasia e o meio líquido: o processo aprendizagem da natação e sua relação com o faz de conta, através das aulas temáticas*. Campinas/SP, 2001.

PIAGET, Jean. *Psicologia e pedagogia*. Forense Universitária. Rio de Janeiro, 1969.

SANTIAGO, Vivian de Castro. *Estudo observacional da importância da brincadeira na aprendizagem nas aulas de natação de crianças entre 3 e 6 anos*. 2005. 44 f. Monografia (graduação em Educação Física)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2005, [s.n.].

SOARES, S. (2000). Natação. In: *Educação Física no primeiro ciclo*, 154-173, CMP e FCDEF-UP.

TELES, Antônio Xavier. *Psicologia Moderna*. 28ª ed. São Paulo: Ática, 1987.

TUBINO, Manoel Jose Gomes. *Esporte e Cultura Física*, Editora: Ibrasa, São Paulo. Ano: 1992

WEINECK, Jürgen. *Biologia do Esporte*. 9ª Ed. São Paulo: Ed. Manole, 1991